**CPSP estuda equipar mais agentes com gás pimenta para enfrentar incidentes imprevistos**

O secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, disse, hoje (7), que existem diplomas legais e instruções inerentes na formação que regulam o disparo de tiros por parte dos agentes policiais. Sublinhou que irá avaliar na sua tutela a consciência, a capacidade de resposta em casos de emergência e o mecanismo de apoio disponível enquanto a CPSP realizará um estudo sobre equipar mais agentes de gás pimenta e outros materiais alternativos.

Ao ser questionado sobre o mais recente caso ocorrido em que um agente da PSP disparou um tiro com uma arma de fogo durante a execução da lei, Wong Sio Chak, afirmou que foi consequência de uma acção em que o agente agiu em circunstâncias difíceis e não teve qualquer tipo de escolha.

Enfatizou a existência de diplomas legais e instruções que regulam o disparo de tiros. Todavia, o agente no local, em questão, ocupado na aplicação da lei, não conseguiu solicitar apoio atempadamente junto dos colegas, por isso, considera que, no futuro, será necessário proceder a uma avaliação sobre a consciência e a capacidade de resposta em casos de emergência, assim como, aplicar um mecanismo de apoio em situações imprevistas, bem como aperfeiçoar o mecanismo de comunicação em situações semelhantes.

Adiantou que os responsáveis da Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos, do CPSP e da PJ, realizaram, esta tarde, uma reunião de trabalho, na qual, serão revistos, os procedimentos de coordenação, entre a polícia e os agentes de segurança do casino para garantir um mecanismo de comunicação eficaz. O mesmo responsável espera aperfeiçoar as medidas aplicadas de modo a evitar incidentes semelhantes.

Wong Sio Chak revelou ainda que o disparo de uma arma de fogo não pode ser considerado um assunto trivial tendo em conta que o seu uso deve ser evitado em detrimento de outro tipo de equipamentos. Neste sentido sugeriu ao CPSP disponibilizar o spray de autodefesa de gás pimenta a mais agentes Quanto à introdução de bastões eléctricos, Wong Sio Chak, disse que a sugestão em causa precisa de ser avaliada, tendo em conta que implica maior força de ataque o que poderá gerar mais problemas em caso de uso indevido, mas reforçou que o CPSP irá também realizar a devida avaliação.

Acrescentou que, o agente em causa cumpriu a sua missão sem receios, reforçando, não existir qualquer suspensão de serviço, já que o mesmo apenas foi transferido, temporariamente, para o sector logístico para permitir que supere emocionalmente de forma adequada. Acrescentou que sempre que uma arma de fogo seja disparada será feita uma investigação e uma avaliação e que neste caso sucedido o resultado será divulgado assim que for concluída a devida averiguação.

Quando à execução das leis nos casinos, Wong Sio Chak salientou que a segurança, nestes locais, está profundamente relacionada com a ordem pública de Macau. Afirmou que, desde a sua tomada de posse do cargo de Secretário para a Segurança, tem sido realizada uma avaliação trimestral sobre a situação de segurança no sector do jogo, tendo sido lançadas novas medidas para dar respostas de acordo com a variação dos números e as características dos crimes, exemplificando as acções diárias em grande escala dos agentes da PJ e do CPSP relativamente a “burlões de troca de dinheiro”.

Quanto à questão das pensões ilegais, Wong Sio Chak disse que o Chefe do Executivo instruiu a Secretária para Administração e Justiça para coordenar os respectivos estudos e que o CPSP vai enviar representantes a participar. No entanto salientou que a Polícia continuará a não poupar esforços no combate e na prevenção das pensões ilegais. Além disso, quando à proposta de alguns deputados sobre a suspensão do processo legislativo do Regime Jurídico da Intercepção e Protecção de Comunicações, Wong Sio Chak indicou que a PJ levou a cabo a respectiva consulta pública, em termos de lei, e está actualmente a analisar as opiniões recolhidas e o relativo relatório será posteriormente divulgado ao público.

**Gabinete de Comunicação Social**

**Macau, aos 7 de Janeiro de 2019**